

Na cidade : 3 mezes, 500
reis. Fora da cidade : com
acrescimento das estampilhas.
Anuncios : na primeira
vez 20-reis por linha. Na
repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta fo-
lha, rua Nova de Sousa,
n.º 45.

Direcção jornalística, rua
das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FORMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 21.

SEXTA FEIRA 23 D'OUTUBRO DE 1874.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

Depois da publicação do nosso ultimo numero em 16 de corrente, veio certificar-nos o *Brasil*, jornal lisboense d'extrema seriedade, que no Pará corrêra de novo pelas ruas o sangue de nossos irmãos, derramado pelos sicarios que os perseguem alli como tigres.

Não foi um assassinato sertanejo, commettido no interior de territorios despovoados, o que o *Brasil* nos dera a conhecer em telegramma da cidade do Pará.

Foi o assassinato d'um portuguez merme, victimado no recinto da propria capital ás mãos d'uma praça de linha da guarnição, por um tiro desfechado á queima-roupa diante de Deus e todo o mundo.

Mas não foi este facto gravissimo, o unico alli perpetrado então á luz do dia, por quem tinha obrigação de velar pela segurança dos cidadãos, como guarda a quem o govêrno do Brasil confiara as vidas e as propriedades dos paraenses, fossem elles do paiz ou de fóra d'elle.

Na mesma occasião, foi maltractado e roubado outro portuguez, sem haver quem o soccorresse no meio da sua aggressão infrene — onde contiava na lei da hospitalidade, e na segurança que ella deve prestar aos acolhidos a ella.

Contam-se atêgora 15 assassinatos na provincia do Pará em menos d'um mez — com a circumstancia aggravante de ser derramado o sangue de nossos irmãos inermes no recinto da propria capital da provincia, e de ser uma praça de linha da guarnição da cidade, depois da chegada alli de dois navios da armada brasileira, o per-

petrador d'um d'estes assassinatos atrozes.

Debalde por mais d'uma vez a imprensa do Brasil tem clamado contra estas barbaridades do Pará, indignas do imperio brasileiro, e proprias somente da selvageria das hordas africanas.

Lá está a *Tribuna*, orgão da reacção padreseca do Brasil, sustentado e instigado pela camarilha do paço episcopal, a desfazer a missão benevola da imprensa liberal do imperio, instigando os filhos do Pará a darem cabo da colonia portugueza, por todos os meios e modos que podem cevar a sua furia sanguinaria.

Basta lançar a vista a qualquer artigo sangui-sedento da *Tribuna*, para vêr transparecer n'elle a indole ran-corosa do fanatismo dos tempos da *sancta inquisição*, onde se derramava por gosto e desfastio o sangue de milhares de desventurados, que commettiam o crime tremendo de cabirem no desagrado dos inquisidores, assim como os nossos irmãos do Pará tem cahido no desagrado dos maus filhos d'alli.

Não pôde ser mais horrorosa do que é a situação tristissima dos nossos irmãos do Pará, visto que os sicarios que os perseguem de morte, nem respeitam as auctoridades da capital, nem os vasos da armada alli estacionados.

O nosso govêrno está vendo o que se está passando alli. — Não igora circumstancia alguma dos crimes perpetrados. — Sabe tudo.

Mas não providenciou de prompto como lhe cumpria — não procurou manter intacta a honra do paiz, desde o primeiro momento que a imprensa lhe começára a chamar as atenções para esta situação excepcional.

Dissemos em nosso numero anterior, que nos parecia insufficiente — que se nos antolhava até acirradora dos odios paraenses — a medida de se enviar ás aguas do Pará um vaso unico da nossa armada. — O facto dos sicarios paraenses não respeitarem dois vasos da armada do seu paiz, comprova á saciedade este nosso sentimento d'então.

E' mister em honra do nome portuguez — em nome da humanidade ultrajada e sacrificada ás mãos do crime audacioso — olhar o govêrno com brio e pundonor, com energia e promptidão, por este estado calamitoso d'abandono, em que estão os nossos compatriotas no Pará.

Mas não descure o nosso govêrno igualmente — em nome da nossa honra — d'examinar o papel que desempenha no meio d'estas scenas de sangue, e d'estes latrocínios incessantes, o nosso agente consular do Pará.

Será por ventura extranho a estes crimes o sr. Joaquim Baptista Moreira? — Terá elle tomado algumas providencias em favor dos nossos irmãos d'alli? — Estará elle mancomunado com os reaccionarios da *Tribuna*?

O assumpto é momentoso. — Não o esqueceremos opportunamente. Fal-o-hemos em honra do paiz, e em nome da dignidade nacional.

BRAVURA CARLISTA.

Dirigia-se ultimamente de S. Sebastião para Irun, com o fim de se despedir d'alguns parentes, um desventurado rapaz que estava a partir para Buenos-Ayres na America.

Surprenderam-no alguns carlistas no meio do caminho: mas mostra-

ram-se satisfeitos com o desembaraço do infeliz rapaz, e convidaram-no a cursar com elles pelas suas correrias.

Acabada a refeição dos bandidos, offereceram-se estes ao miserando rapaz, para o irem acompanhar até as immedições d'Irun.

Foram com effeito com elle na melhor amizade apparente: mas a poucos passos andados deram-lhe uma descarga pelas costas, e o credulo rapaz cahiu immediatamente por terra.

Não se contentaram no entanto os bandidos do altar e do throno — os defensores da *legitimidade sagrada* — com esta só *bravura heroica*. — Vendo que o corpo do atraídoo rapaz se contorcía ainda nas vascas da morte com signaes de vida, acabaram de o assassinar ás bayonetadas, em nome da sancta religião, catholica, apostolica romana, de que se intitulam unicos defensores.

MANEJOS REACCIONARIOS.

Expozemos em nosso numero de 14 d'Agosto, comprovando-o com documentos jornalísticos, o quanto no Minho e em Traz-os-montes se trabalhava em favor do carlismo da Hispanha, quer com a collaboração, quer com a connivencia d'auctoridades civis!

Continuaremos com esta exposição d'ora ávante, até não termos que o fazer, abrindo para isso um artigo no *Brado Liberal* com o titulo de *Manejos Reaccionarios*.

Apoiar-nos-hemos nos documentos que fomos transcrevendo, e continuamos do nosso n.º de 16 d'Outubro:

Da *Lucta*, do Porto, n.º 12:

«Está comnosco a braços o reac-

da universidade, quando dois imprevistos acontecimentos vieram dar aos meus negocios um aspecto completamente diverso.

Fallo da morte de meu pae, e da volta d'um tio, que havia longo tempo se achava estabelecido na India.

Este tio, de que meu pae raras vezes me tinha fallado, havia muito que estava no esquecimento; e até mesmo se julgava que houvesse fallecido, quando chegou a Inglaterra uma semana demasiado tarde para fechar os olhos a seu irmão. Pouco lhe doeu essa perda: ausente d'elle havia mais de trinta annos, unicamente se tinha occupado em amontoar o brilhante cabedal que touxe consigo, e em que fundava a esperança d'illimitada felicidade.

Em quanto assim phantasiava planos de grandeza e de prazer, quer por lhe haver a mudança de clima alterado a saude, quer por lhe terem deteriorado as fadigas da viagem, morreu depois de curta doença, que lhe arrebatou os sonhos da sua felicidade, e me constituiu unico herdeiro de seus immensos bens.

Eis-me aqui na idade de vinte e cinco annos, senhor das minhas accões, e de trinta mil libras esterlinas, douto em grego e em latim, e versado nas mathematicas, mas tam acanhado, e tam hospede nas artes agradaveis que fazem parte da educação d'um homem de bem, que ordinariamente me designam com o epitheto de *tolerância*.

Comprei ultimamente uma quinta no campo, onde nas suas immedições ha muitos visinhos da moda. Se se attender ao meu nascimento, e á rusticidade das minhas maneiras; será difficil imaginar o empenho com que procuram a minha sociedade, especialmente os que têm filhas para casar.

Tenho recebido os mais energicos e repetidos convites: e apesar de ter vehementes desejos de os aceitar, tenho-os sempre rejeitado, a pretexto de que ainda me não achava bem estabelecido na minha nova habitação. E' verdade, que muitas vezes me tenho posto a caminho para lhes agradecer as suas multiplicadas visitas; mas chegando á porta, faltava-me o animo e tornava para traz, deferindo a visita para o dia seguinte.

No entanto, resolvido um dia a vencer a minha timidez, aceitei um convite para jantar em casa d'um dos meus visinhos, cuja franqueza de maneiras não permittiu que eu duvidasse receber d'elle cordial acolhimento.

O senhor Thomaz Friendley, é este o seu nome, é um Baronete, que mora na distancia de duas milhas da minha casa, e cujas terras, confinantes com as minhas, lhe rendem por anno duas mil libras esterlinas. A sua familia consta de sua esposa, de sua irman, de dois filhos e tres filhas, vivendo todos na mais perfeita união.

Convencido de que o meu porte era des-

engraçado, e acanhadas as minhas maneiras, havia algum tempo que eu tinha tomado lições d'um mestre affamado, que ensinava homens adultos a dançar. No principio achei grandes difficuldades na sua arte; mas em breve as venci pelos meus conhecimentos em mathematica, que me foram de prodigiosa utilidade, ensinando-me o equilibrio da minha pessoa, e a justa combinação do centro de gravidade com as cinco posturas.

Tendo pois aprendido a andar sem escorregar, e a fazer um comprimento por principios; aventurei-me, ha tres dias, a aceitar o convite do Baronete, com plena confiança nos meus novos talentos, e persuadido que elles me dariam bastante intrepidez para encarar as senhoras. Mas quanto é van a theoria, quando não é ajudada pela practica!

Aproximando-me á casa, ouvi uma sine-ta: julguei ser a do jantar. «Dar-se-ha o caso, disse eu comigo assustado, que eu os tenha desarranjado pela minha demora? Pouco faltou para que eu não voltasse para traz!

Entre com esforço de vontade, e introduziram-me na bibliotheca, onde a familia se achava junta: e dirigi a Madama Friendley o comprimento que havia ultimamente aprendido. Infelizmente, pondo atraz o meu pé esquerdo na terceira postura, pizei o arte-lho gottoso do pobre senhor Thomaz, que me seguia para me nomear cada uma por

FOLHETIM.

MEMORIAS D'UM ACANHADO.

Meu pae era um fazendeiro pouco favorecido da fortuna, e com pouca educação. Ainda eu estava no berço, quando falleceu minha mãe; e sendo filho unico, resolveu meu pae dar-me o que lastimava não ter tido, que era uma brilhante educação. Mandou-me por isso para a eschola, d'onde passei a universidade.

Eu era tímido e acanhado; e a mezada que meu pae me dava, muito modica, não contribuia pouco para me ser mais difficil desfazer-me do meu natural acanhamento — causa de todos os meus infortunios, e que muito receio conservar para sempre.

Sou alto e magro, e soffriavel do rosto; mas tam susceptivel de confusão, que me perturbo ao mais leve motivo, sobindo-me o sangue ás faces, parecendo-me eu então com uma rosa aberta.

A intima convicção de tam infeliz timidez obriga-me a eytar a sociedade: todos os dias se me torna mais aprazivel a vida do collegio, especialmente pelas maneiras rusticas de meu pae, nada proprias para mudar as minhas, e dar-lhes polimento.

Estava por isso resolvido a seguir a vida

eionarismo-carlismo-miguelismo-jesuitico, e até a pobre Vizella levanta a grimpá!...

«Por toda a parte tremula o pendão da reacção e da desordem!

«Os chapeletas sobem aos pulpitos: esquecem-se que estão na casa de Deus e da oração; e gritam raivosos contra as instituições liberaes, e contra aquelles que as seguem, appellidando-os de impios, hereges, mações &c., buscando assim tornal-os odiosos aos seus ouvintes!...

«A imprensa reaccionaria auxilia com toda a vehemencia esta propaganda. O que se quer alcançar, é derribar o que existe, e substituí-lo pelo poder despotico chamado por irrisão — direito divino — com o qual melhor se alia o clero hypocrita, mas que as luzes do seculo repellem.

«Praticando-se assim, cumpre-se a ordem que baixou de Roma do geral dos jesuitas, e que é executada servilmente pelos chapeletas seus subordinados.

«E' por este motivo que vemos travada a lucta das trevas contra a luz!...

«No districto de Braga cada reaccionario faz o que quer, e ainda lhe sobeja tempo. Depois digam que se desacata a religião e os seus ministros. Hypocritas!...»

Do Porto, do Porto, n.º 86:

«Do govêrno civil de Vizeu foram remetidos para Lisboa 5 carlistas, sendo 3 padres, e 2 leigos».

A DISCIPLINA MILITAR.

Deu-se ultimamente um facto gravissimo no regimento d'infanteria n.º 2. Um soldado matou um official do corpo.

Depois do assassinato do alferes Chrysostomo d'infanteria n.º 4, e do assassinato do alferes Brito d'infanteria n.º 2, o 3.º de que nos aquentamos nos lembramos, praticado nas pessoas dos superiores por soldados do exercito.

Foi a 1.ª victima um sargento de cavallaria n.º 8; a 2.ª um cabo d'infanteria n.º 17; e a 3.ª o alferes José Augusto da Palma e Brito, morto agora pelo soldado Antonio Coelho, n.º 83 da 1.ª companhia da reserva.

O assassino desacata a auctoridade do assassinado.—Violou a disciplina militar.

sua vez as pessoas de sua familia. Será difficil fazer idéa da perturbação que este incidente me causou: só podem conhecer a minha perplexidade os homens de caracter tímido; e creio que o seu numero é bem pequeno. A urbanidade do Baronete dissipou gradualmente o meu dissabor; e fiquei admirado de vêr quanta força ella lhe dava, para occultar a dôr que sentia, e conservar toda a apparencia de satisfação. A jovialidade da sua esposa, e a amavel loquacidade das suas meninas, fizeram com que eu insensivelmente sahisse da reserva onde me havia entrincheirado. Introduzi algumas palavras na conversação, e cheguei finalmente a propor novos assumptos.

A bibliotheca estava cheia de livros elegantemente encadernados: e eu entendi, á vista d'isto, que o senhor Friendley não era homem destituido de conhecimentos litterarios. Anteei-me então a dar-lhe o meu parecer sobre varias edições dos classicos gregos: e coincidimos na mesma opinião. A edição de Xenophonte foi a que me levou a tractar d'este assumpto. Era de dezesseis volumes, cousa que eu nunca tinha visto: e reparava n'ella havia bastante tempo, pois muito me desafiava a curiosidade. Levantei-me só para a examinar: o Baronete adivinhou a minha intenção: e supponho que para me evitar o trabalho, quiz elle mesmo tirar o Xenophonte.

O movimento que elle fez, acelerou o

E' reo d'um crime atroz: emerece um castigo exemplarissimo.

Exige-o a honra do exercito. — Demanda-o a disciplina militar. — Reclama-o a manutenção da vida dos officiaes, que não deve andar exposta á mercê dos soldados que deshonram o exercito.

Sentimos immenso não poder ranscrever hoje no *Brado Liberal* um artigo consciencioso correlativo ao assumpto, inserto no *Imparcial* de Guimarães, n.º 198.

Fal-o-hemos todavia em nosso numero immediato.

Embora anónimo, reconhecemos n'esse artigo o estylo do nosso illustrado amigo, o exm.º capitão Xavier Guimarães: e as suas palavras auctorizadas são garantia segura da importancia da sua doutrina.

RECUSA.

Entre Villa do Conde e a Povia de Varzim, povoações importantes da nossa beira-mar, acaba de realisarse um melhoramento importantissimo, acolhido desde a sua iniciativa com applausos geraes.

Fallamos do caminho de ferro que liga as duas villas, aniquilando as distancias que as separam.

Para a inauguração da abertura d'este novo caminho á viatura publica, tiveram os seus cooperadores a lembrança de convidar o exm.º ministro das obras publicas.—Mas o sr. Cardoso Avellino, o ministro viajor da quadra eleitoral, recusou-se agora que não havia eleições, a assistir a uma festividade entusiasta do progresso — a uma solemnidade animadora da civilisação do seculo.

Narramos o facto, e não o comentamos.

PBREZA PAPA.

A cada momento nos aturdem os ouvidos os pedinchões para o Papa, exagerando com todos os recursos da phantasia mil necessidades no chefe da igreja, na occasião de nos andarem a supplicar pela porta o óbulo do dinheiro de S. Pedro para Roma.

A maior parte dos fieis cre de coação nas palavras astuciosas dos pedintes do Vaticano. — Imagina Pio IX rodeado de necessidades, como o imagina prêzo e encarcerado com guardas á vista, sem ellas lhe per-

meu: e lançando mão do 1.º volume, puchei por elle com força. Mas ah! em vez de livros, segue-me a mão uma tábuá, que pela forma que lhe haviam dado, e pelo ornato dourado que a cobria, representava perfeitamente dezeseis volumes, e cahe em fim sobre uma meza proxima, e quebra um tinteiro que n'ella encontrou.

Em vão me assegurou o senhor Friendley, que isto não era nada. Eu via a tinta a correr sobre um tapete de Turquia: e sem saber o que fazia, tractei de a atalhar com o meu lenço. Um creado que veio annunciar o jantar, fez diversão á minha perplexidade: e eu, atravessando uma longa serie de quartos que conduzião á sala do jantar, tive tempo de cobrar alento.

Pozeram-me á meza entre Madama Friendley, e sua filha mais velha. Desde a queda de Xenophonte de pau havia-me ficado o rosto em brasa. O sangue começava em fim a refrescar-se, quando um imprevisto acontecimento me precipitou em novas ancias.

Por inadvertencia, havia posto demasiado perto da borda da meza, o prato de sopa que me haviam apresentado: e abaixando-me para Mademoiselle Dina, que admirava com complacencia as rendas dos folhos da minha camisa, entórno sobre mim o prato, e o que elle continha. Apesar do meu guardanapo, fiquei todo inundado: os meus calções de seda preta apenas offereceram leve obstaculo ao caldo ainda quen-

mittirem dar um só passo fóra do aposento habitual.

Pois é justo que saibam os illudidos, que só n'uma «caixinha particular» tem Pio IX, alem do mais que as folhas não noticiam por ora, a somma immensa de 3 mil e 60 contos de reis!

Eis-aqui o que é a pobreza apregoada de Pio XI, e o que é o peditorio astucioso do dinheiro de S. Pedro!

CONVERSÃO MENTIROSA.

Troam nos ouvidos ainda os gritos dos catholicões, annunciando ao mundo uma conversão valiosa ao christianismo — a conversão do duque de Northumberland.

Eram os jesuitas os mais empenhados em assalhar no universo esta nova conquista da igreja romana.

Foi espalhada a noticia com miudezas taes, que as pessoas de boa fé não duvidavam do novo triumpho christião.—Os que sabem o que são, e o que valem os jesuitas — esses — ficaram de reserva até o tempo esclarecer o caso.

A occasião d'esse esclarecimento chegou agora: e forneceu-a o proprio duque.

E' elle mesmo, quem desmente categoricamente a sua apregoada conversão á igreja romana, escrevendo ao redactor do *New-astle Journal*, para que n'essa folha desvendasse a artimanha jesuitica.

Eis-aqui como são geralmente as conversões, e os milagres da epocha, de que os orgãos da reacção theocratica nos enchem os ouvidos a cada momento.

O TIMES

Entre os jornaes de maior importancia na Inglaterra — e a que fóra d'alli se costuma dar tambem a maior consideração — occupa um dos primeiros logares o *Times*.

São olhadas como serias e cordatas as suas opiniões, e tidos os seus assertos como um thermómetro seguro d'avaliação na politica europeá.

Este jornal inglez acaba de manifestar-se ultimamente contra a causa nefasta do carlismo na Hispanha, pondo á disposição da causa luminosa da liberdade e do progresso — em homenagem á civilisação do se-

te; e por isso durante varios minutos julguei as pernas mettidas dentro d'uma caldeira fervendo. Lembrei-me a tempo da coragem com que o senhor Friendley havia disfarçado o seu tormento, quando lhe pizei o pé, e resolvi imital-o: soffri em silencio, e com tranquillidade apparente, aquelle contratempo, para mim mais cruel do que o mal suffocado riso dos creados.

Não contarei todas as parvoices que fiz na primeira coberta; as garrafas que fiz cair; os molhos que espalhei; nem o meu dedo ferido ao trincar uma ave. Passemos depressa á segunda coberta, onde me aguardavam novos desastres.

Uma das meninas pediu-me que lhe cortasse um bocado de pão, que me ficava proximo: tinha eu então na ponta do garfo um pedaço de podim: no meio da minha pressa metto o podim na bocca, sem me lembrar que estava quente. Não me foi possível dissimular então o meu tormento: os olhos pareciam que me saltavam fóra: todos lastimavam a minha infelicidade, e cada um se lembrava d'um remedio differente: um propunha azeite; outro agua; e a final convieram em que o vinho era melhor para apagar o fogo.

Trazem-me do aparador um copo de vinho, que eu bebi com avidéz. Mas como direi eu o fim d'esta lastimosa aventura? Quer fosse por se haver enganado o creado, quer fosse que este houvesse resolvido

culo — a auctoridade summa da sua palavra, e a circulação immensa que tem.

Publica a relação minuciosa d'um viajante inglez no Aragão, Valencia, Catalunha e Biscaia; e faz vêr com ella a todo o mundo, que é falso e mentiroso quanto os orgãos da reacção clericalista costumam publicar d'excessos das tropas liberaes: fazendo vêr ao mesmo tempo, que não são senão sombra da verdade, e bosquejos apenas, quanto os orgãos dos liberaes tem dicto e redicto dos excessos e tropelias dos bandidos do altar e do throno, instigados e assalariados pelos fanaticos do Vaticano, acobertados com as vestes do Infallivel Pio IX.

Termina em fim o *Times*, crendo que a Europa não poderá ficar impassivel por muito tempo em relação á Hispanha, dilacerada pelos abutres tonsurados que deshonram a religião, de que se appellidam os unicos defensores.

FUNDIÇÃO DE KRUPP.

Dêmos no nosso n.º 9 uma noticia geral da affamada «Fundição de Krupp», a mais memoravel da sua especie na actualidade.

Ajunctamos hoje, a esse bosquejo noticioso d'então, as seguintes linhas d'um visitante a essa fabrica — linhas que nos dera transcriptas a imprensa Madrileña:

«Fizemos uma visita demorada a este vasto estabelecimento industrial, começando pela casinhola humilde onde Frederico Krupp, pae do actual proprietario e director da fabrica, apenas com 6 operarios, mas acompanhado do seu genio potente, lançou os cimentos da sua celebridade futura.—Seu filho Alfredo, que conserva aquella reliquia como a sua melhor carta de nobreza, seguindo a mesma senda que seu pae traçara, viu em poucos annos aquella casinhola, em que tambem trabalhára como simples operario, rodeada d'um estabelecimento industrial memoravel, que hoje occupa mais de 400 hectáres de terreno, onde dá trabalho e alimento a 12 mil operarios, tendo alem d'isso outros 7 mil a maior, occupados nas ruinas e altos-fornos dos estabelecimentos.

«Mais de 13 mil fornos de varias classes, 270 forjas, 300 caldeiras de vapor, 70 martellos de vapor — um d'elles de 50 toneladas de pézo, cêr-

fazer-me enlouquecer; era um copo d'aguardente o que o traidor me apresentou. Inclinou-me a garganta; a lingua encheu-se-me de bolhas. Bato nas faces com as mãos, e o licor infernal rebentou-me pelo nariz e atravez dos dedos.

Em vão o senhor Friendley reprehendeu os seus creados: em vão sua esposa ralhou com suas filhas: ainda não estava cheia a medida da minha vergonha e da sua alegria.

Na perturbação em que eu estava, e sem saber o que fazia, limpei o rosto com o maldicto lenço da queda do Xenophonte: e em menos d'um instante fiquei todo mascarado de tinta.

Então nem o mesmo Baronete se pôde conter no riso: tomou parte com sua mulher na risota geral.

N'estas alturas, ergui-me desesperado da meza: sahí precipitadamente d'alli: e fugi para casa n'um estado de magua, que não teria causado a ninguém o penetrante sentimento do crime.

Assim, sem me haver affastado da verdade da razão, soffro o tormento d'uma alma que está penando. As minhas pernas ficaram-me quasi cozidas; a minha bocca e a lingua quasi assadas; e como que trago na frente o signal de Caím.

Mas tudo isto não é nada, em comparação do eterno tudibrio que heide soffrer, todas as vezes que se contar esta aventura. (Do *Furor* de Londres).

ca de 300 machinas de vapor com outras movidas por ellas, estão abrigadas debaixo de 75 hectáres de tecto, e apresentam com sua actividade prodigiosa um espectáculo surpreendente.

«Dezesseis mil candieiros de gaz, consumidores de 5 milhões de metros cubicos — o sufficiente para uma população de 150 mil almas — illuminam de noite a fabrica e as suas dependencias.

«Trinta e sete kilometros de caminho de ferro e quinze de *tramwais*, com um material de 800 *wagões*, facilitam as communicacões dentro d'este estabelecimento, cujas officinas se acham em relação umas com as outras por meio de 30 estações telegraphicas.

«Uma companhia de 70 bombeiros vigia de continuo o estabelecimento: e raro é o dia, em que ella não tem que suffocar algum incendio.

«As casas dos operarios, formando bairros ou colonias differentes, dão hoje albergue a 30 mil habitantes: mas devem construir-se ainda mais casas para operarios.

«A industria, e a construcção do material de guerra, anda por uma quarta parte da sua producção total. Eis-aqui como o progresso, á luz da liberdade, fez d'uma simples casinhola um estabelecimento europeu, dando trabalho e salario a milhares de pessoas d'ambos os sexos.

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez d'Outubro.

Dia 17. — Fallecimento de João Rodrigues Escadrinhado, no Barreiro em frente de Lisboa, com 125 annos d'idade, n'este dia em 1731. — Poucas horas antes, tinha fallecido no mesmo dia sua mulher Antonia Rodrigues, com 104 annos. *Rel. de 87, pag. 88 de casada.*

— Sahida de França do exercito de Junot, destinado por Napoleão Buonaparte a invadir Portugal, em 1807 n'este dia.

— Creação da Ordem Imperial da Rosa no Brasil pelo imperador D. Pedro I — o libertador de Portugal da usurpação tyrannica de D. Miguel I — em commemoração do seu augusto consorcio com sua primeira esposa D. Amelia, n'este dia em 1829.

— Sahida da rainha D. Maria Christina de Bourbon, da Hispanha para Inglaterra, em 1840 n'este dia.

Dia 18. — Batalha de Tamames, ganha da aos francezes pelo duque del Parque, em 1809 n'este dia.

— Combate de S. Vicente d'Alicante n'este dia em 1812.

— Batalha de Leipzig em 1813 n'este dia.

— Justicamento do denodado general e illustrado escriptor Gomes Freire d'Andrade, o 3.º gran-mestre da maçonaria portugueza — com outros 11 martyres da patria — odiados todos dos regentes do reino então, e mal vistos do general em chefe do exercito portuguez Lord Beresford, n'este dia em 1817.

— Juramento da Carta Constitucional da monarchia portugueza em Goa, e reconhecimento da legitimidade dynastica de D. Pedro IV, em 1827 n'este dia.

— Inauguração do curso normal d'ensino repentino em Coimbra, effectuando-a em pessoa o seu iniciador entre nós o exm.º visconde de Castilho, em 1854 n'este dia.

Dia 19. — Decretamento da liberdade d'imprensa pelas côrtes hispanholas de Cádiz, e abolição da censura prévia, n'este dia em 1810.

— Retirada dos francezes de Moskowa na Russia em 1812 n'este dia, com graves perdas do exercito, e summa quebra de prestigio em Napoleão Buonaparte.

— Fallecimento em Paris, n'este dia em 1826, do famigerado actor Talma — o Róscio romano da epocha.

— Entrega de Veneza por Leboeuf, em nome do imperador dos francezes Napoleão III, a uma commissão municipal da mesma cidade, em 1866 n'este dia.

Dia 20. — Levantamento da prohibição de commercio de Portugal com Roma, n'este dia em 1731: — ficando desde então sem

effeito os decretos reaes de 5 de Julho de 1728, que mantinham Portugal descorde com Roma, e conciliando-se ambas as côrtes em suas dissidencias temporaes.

— Clausuramento dos portos de Portugal aos navios inglezes, assim de guerra como de commercio, em 1807 n'este dia: — accedendo com isto o nosso govêrno á causa do continente, com o fim de concorrer para a acceleração da paz maritima.

— Visita do usurpador tyranno D. Miguel I a Coimbra pela primeira vez, n'este dia em 1832.

— Fusilamento em Victoria na Hispanha, em 1841 n'este dia, do deputado e ex-ministro da marinha D. Manuel Montes d'Oca, por desaffecto ao regente Espartero.

Dia 21. — Batalha naval de Trafalgar na entrada do estreito de Gibraltar na Hispanha, n'este dia em 1805, entre as frotas reunidas da França e da Hispanha, e a frota ingleza que as destruiu quasi de todo, morrendo-lhe o almirante Nelson no momento da victoria.

Dia 22. — Sagração da basilica de Mafra, com summa pompa e regia magnificencia, n'este dia em 1730: — completando então el-rei D. João V, edificador do templo para os religiosos Arrabidos, 40 annos d'idade.

— Combate de Zagaramundi em 1813 n'este dia.

— Sortida dos liberaes do Porto a Villa-nova de Gaia, passando o Douro em barcos debaixo de renhido fogo, n'este dia em 1832, com o fim de trazerem vinho para a cidade, como effectivamente trouxeram.

Dia 23. — Repetição da sortida dos liberaes do Porto a Villa-nova de Gaia, em 1832 n'este dia, com o mesmo fim da sortida anterior, e com analogo resultado. — Entraram no Douro as embarcações miudas da esquadra liberal, com o fim de protegerem esta nova sortida.

EXTERIOR.

As noticias do theatro da guerra na Hispanha confirmam o engravescimento de dissidencias entre os chefes carlistas.

Entre algumas partidas carlistas tem sido dados morras a D. Carlos, e vivas a Cabrera, olhado por alguns defensores do altar e do throno como a primeira individualidade do partido.

Entre D. Carlos e o bispo d'Urgel tem havido desavenças serias, á ultima hora.

Os sectarios do pretendente continuam a acolher-se ao indulto do govêrno. — N'estes ultimos tempos pediram a amnistia 67 carlistas de Bilbau.

O cabecilha Nava destruiu 8 pontes em Vinaroz, Serval, Higuera, e Frixinals — no caminho de ferro de Tarragona a Valencia — por ordem que D. Affonso lhe dera para essa destruição. — Mas não param aqui só as boas obras dos sectarios do altar e do throno. — Por ordem de Lozano foram fusilados 4 empregados do caminho de ferro na estação de Canhada: o que produziu em toda a Hispanha uma sensação extrema.

— Nas ultimas eleições na França perderam os legitimistas algumas cadeiras no parlamento. — Ganharam nas os liberaes conservadores.

Os republicanos venceram 500 eleições em 1:400.

— A' ultima hora ha socego no Pará, conforme o telégrapho nos noticia. — Foram prêzos e entregues aos tribunaes, os paraenses que roubaram e assassinaram alguns portuguezes.

NOTICIARIO.

Festejar-se-ha no Domingo 25 do corrente com missa cantada de manhan e sermão de tarde, no Collegio das Ursulinas, o martyr fervoroso da extincta Companhia de Jesus Ignacio d'Asevedo, com os seus 39 companheiros de martyrio, sendo 3 d'elles d'esta cidade. — Foram martyrisados juncto da ilha de Palma em regresso do Brasil, onde missionaram com dedicação extremosa. — O mar-

tyr ardente Ignacio d'Asevedo foi aqui o 1.º reitor do collegio, então da proscripta e bannida Ordem dos Jesuitas pelo Breve *Dominae ac Redemptor Noster* do Papa Clemente XIV em 21 de Julho de 1773.

— Nos claustros da sé primaz festejar-se-hão no mesmo dia S. Chrispim e S. Chrispiniano, com missa cantada de manhan e sermão de tarde.

— Na igreja dos extinctos Congregado, festejar-se-ha S. Theotónio no mesmo dia, com solemne *Te-Deum* no fim do sermão, que será de tarde, e prêgado pelo Reverendo D. Joaquim da Boa-Morte.

No dia 14 do corrente completou 64 annos d'idade o exm.º D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, arcebispo primaz de Goa no Oriente, nomeado coadjutor e futuro successor do nosso exm.º arcebispo primaz braçarense D. José Joaquim d'Asevedo e Moura.

Os lucros dos batotoiros na Povoa do Varzim, n'esta temporada dos banhos, foi superior n'este anno a 30 contos de reis! — Por isso é que por esta ambição de lucro até n'estes ultimos tempos foram vistos alli *fidalgos e titulares* a fazerem *pugas* da roleta!

Em Evora tem regulado a venda da vacca a 520 rs. o kilo. — Cada kilo equivale a 2 arrateis e 3 onças fartas: e cada arratelequivale a 439 grammas — numero facilimo de reter na memoria, por causa dos algarismos 4—5—9.

O preço da aguardente na Regoa tem regulado por 130 a 132 mil reis a pipa.

Em Monchique, no Algarve, é este anno muito abundante a colheita da azeitona. — Em outros sitios da provincia é no entanto escassa.

No concelho de Caminha foi insignificante este anno a colheita do vinho.

Em Vizeu conferirá ordens o exm.º bispo da diocese nas proximas temporadas da Sancta Luzia.

E' de cada vez maior a correspondencia trocada entre Portugal e o Brasil. — No paquete *Nova*, procedente ultimamente da America do Sul, vieram só para Lisboa quasi 2:000 cartas.

As vendimas na Allemanha são excellentes n'este anno.

São d'uma producção tam extraordinaria, como as vendimas de 1811.

De na-la tem valdo contra os allemães, apesar dos pregões campanudos dos sectarios do altar e do throno, as faltas das bençãos do Pontifice, desde que o principe de Bismark sopea a reacção dos clericalistas retrógrados.

Na Italia, na epocha das excommunhões de Pio IX contra Victor Manuel, foi tambem tal e tanta a producção das terras, que não havia até alli memoria d'outra igual.

Eis-aqui como a Providencia, nos seus altos e insondaveis designios, castiga os linguareiros contra a liberdade e o progresso — alvos que o Divino Mestre proclamára sempre entre os povos, ao preceituar-lhes o lemma sacro-sancto da fraternidade.

No Paraguay, na America, foi eleito Gill para a presidencia do govêrno.

Continúa a residir na Belgica o ex-marchal francez Bazaine, evadido da sua prisão d'estado na ilha de Sancta Margarida, na noite de 9 para 10 do Agosto fiudo.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Villa Verde 16 d'Outubro de 1874.

Tendo respondido a algumas correspondencias d'Amores, insertas no

Commercio do Minho, jornal do rei chegou n'essa cidade, fiz vêr aos apaixonados dos seus escrevinhadores, que a creação da sonhada nova comarca d'Amores, não tinha rasão alguma de sêr: e apresentei-lhes as mais solidas rasões, que patenteavam em globo o absurdo d'uma tam infundada e illegal pretensão. Estava desde então na firme resolução de não voltar mais á imprensa, porque me repugna realmente, como liberal convicto que só tem por divisa o caminho da lei e da justiça, dar importancia a uma sucia d'inimigos occultos da liberdade, que só têm por arma favorita os mexericos e as calumnias. Ao vêr porem o *communidado* inserto no alludido jornal, n.º 259, não posso deixar de novamente incomodar o *Brado Liberal*, pedindo-lhe a inserção de mais algumas linhas.

O novo correspondente d'Amores, arvorado em vigia de S. Pedro Fins, apresenta-se como auxiliador da improvisada comarca: fal-o porem de uma maneira *imbrogli*a e revoltante.

Conhecido, como é o seu auctor, bem dispensada estava a resposta: visto que, quem torto nasce, tarde ou nunca se indireita: e maiormente pezando sobre elle os preceitos do 4.º e 5.º mandamentos da lei de Moyses, que é a verdadeira lei do Crucifixado, e que todos devemos acatar e respeitar religiosamente.

Direi por isso ainda, e por uma só vez, a esse desgraçado e faminto ente, que os nobres e integerrimos magistrados d'esta comarca, a quem tantos favores deve, e tinha restrictas obrigações de respeitar; bem como as mais pessoas a quem se dirige com insultos e os epithetos d'egoistas; tudo repellem com o merecido desprezo e justa indignação.

Todos elles lhe lembram que seria *conveniente* *afidarse* em consultar a *Chorographia* do Padre Carvalho, para nos dizer que *Villa Verde* possui o solar dos paes do condestavel D. Nuno Alvares: pois é bem sabido de todos, que elle ainda existe em pé na Quinta das Torres, situada na freguezia de Villa Verde, pertencente aos exm.ºs conde e condessa do Casal: e de mais, bom é que saiba, que as novas comarcas não de ser necessariamente creadas, segundo a vontade e as commodidades dos povos, e por virtude das informacões de magistrados illustrados, imparciaes e circumspectos, e nunca por meio de *correspondencias* sem criterio, invecivadoras, acriminosas, e infundadas.

Ora como será possivel decretar-se uma nova comarca em Amores, composta do julgado de Terras de Bouro, quando todos os povos em geral d'este julgado se oppoem declaradamente, e por meio de representacão em fórmula, contra uma tam injusta creação?

Alem d'outras rasões, será nada por ventura a maior proximidade, em que está d'esta comarca a maior parte das freguezias d'Amores?

Meu correspondente, outro officio é que deve procurar: e bom será, emquanto é tempo, reconciliar-se com Deus: «Cor contrictum, et humiliatum, non despicias».

Diz o adagio mais vale tarde, que nunca.

O povo de Villa Verde, conscio da justiça que lhe assiste n'este assumpto, confia nas rectas intencões do exm.º ministro das justicas, assim como em sua nobreza e character, para ouvir e escutar quem o informe com lealdade e inteireza.

De V. S.

Um Velho Liberal.

AGRADECIMENTO.

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecem profundamente a todos os ill. mos e exm. os srs. que se dignaram assistir ao responso de sepultura que no dia 25 do proximo mez passado se resara na capella do cemiterio, por alma de seu presado pae Antonio Alves da Motta. — E igualmente se confessam muito penhorados para com todas as pessoas que se dignaram visital-os na occasião de tam funesto acontecimento, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

Braga 5 d'Outubro de 1874.

José Vicente Alves da Motta.

João Alves da Motta. (54)

ANUNNCIOS.

Editos de 60 dias.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão José Firmino da Costa Freitas, a requerimento de D. Anna Gomes da Cruz Magalhães, por si e como tutora de sua filha impubere Antonia Andréa, viuva e filha do falecido Antonio José Fernandes de Magalhães, residentes na freguezia de S. Vicente do Bico, concelho d'Amares, correm editos de 60 dias a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito e acção, ao espolio e herança do dicto seu finado marido e pae, o venham deduzir e alegar dentro do prazo de duas audiencias que lhas ha de ser assignado no audiencia do dia 5 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhan, no tribunal judicial d'esta cidade, sob pena de revelia e lançamento e de se proseguir nos ultiores termos da habilitação de her-

deiros legitimos por parte dos requerentes.

O Solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (52)

RELAÇÃO PARA INSCRIPÇÕES.

Vende-se no largo de Barão de S. Martinho, n.º 17 — largo de S. Francisco, n.º 1, e nos Chãos de Baixo, n.º 54. — PREÇO 5 rs.

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEICAO

NO CAMPO DE SACTANNA EM BRAGA, LADO DO NORTE N.º 22.

DIRECTORA

D. LUCRECIA MARIA DE JESUS.

Materias d'ensino: — Instrução primaria, Arithmetica, Systema metrico decimal, Grammatica portugueza, Geographia, Historia e Francez. — Prendas de mãos, pianno, e todas as mais proprias d'uma senhora de educação. São admitidas meninas internas, semi-internas e externas. — Todos os mais esclarecimentos serão dados pela referida directora aos chefes de familia. (32)

João da Silva Moura.

Rua de S. Marcos, n.º 5.

Tem á venda cimento romano PORTLAND para vedar agua, de primeira qualidade. (25)

PADARIA HESPANHOLA

LARGO DE NOSSA SENHORA A BRANCA N.º 72-BRAGA.

O proprietario d'esta magnifica padaria, agradecido ao publico bracarense pelo bom acolhimento que tem dispensado a esta fabrica de primeira necessidade, não tem descansado em a dotar com todos os adiantamentos conhecidos nos estabelecimentos d'este genero.

Luctando os as reluctancias naturaes a tudo quanto é novidade e progresso, e vendo-se a braços com a maior difficuldade que actualmente afronta a industria—o pessoal—confiou, todavia, na sua força de vontade e energia, no empenho de levantar este util estabelecimento á altura possível, e tem o prazer de poder assegurar que conseguiu o intento—por que nenhuma padaria do nosso paiz lhe leva vantagem!

Estudando applicadamente a difficil combinação no emprego da materia prima, fez aquisição de excellentes farinhas americanas e de Lisboa, as quaes estão dando surprehendente resultado.

Empenhando-se porque tanto no fabrico do pão, como na distribuição d'elle haja toda a limpeza possível, mandou fazer um carro que deve servir para levar o pão aos depositos, e á porta dos freguezes que assim o exigirem.

Classes de pão { Hispanhol.
Portuguez (á Portuense).
Francez.
Italiano.

PREÇOS: — Hispanhol: 20, 40 e 80 rs. — Portuguez: 10, 20, 30, 40 e pão de familia 3 por 40 rs. — Francez (pão de luxo superior): 10, 20, 40 e 3 por 40 rs. — Italiano: 3 por 40 rs.

VENDE-SE: — Na Fabrica.—Praça do Campo dos Touros. — Deposito Central: Praça do Barão de S. Martinho, em casa do sr. Ribeiro Braga. N. B. A fabrica está todo o dia aberta.

Roga-se a todas as familias que queiram que se lhes leve o pão a casa, tenham a bondade mandar dizer por escripto a rua e numero de sua morada. (49)



PROGRESSO MARITIMO DO PORTO;

Empreza Portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, Pernambuco, Baía e o Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde

PAQUETES PORTUGUEZES.

JULIO DINIZ,

Sahirá a 22 d'Outubro,

Commandante, **L. A. TOMASINI**

ALMEIDA GARRETT:

Joaquim José Rodrigues Contente.

Estes vapores construidos nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sahir a barra do Porto, offerce, alem das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'alli directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo d'irem a Lisboa, e de fazerem a menor despeza.

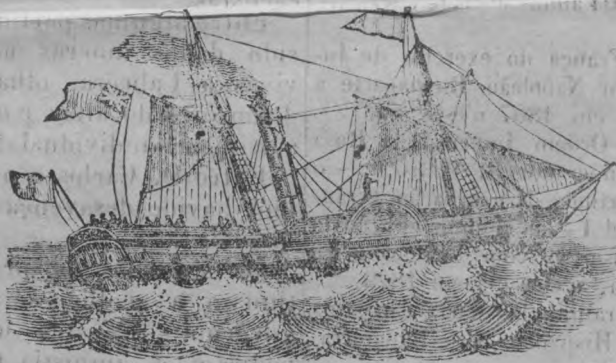
A comida será abundante e variada, feita por cosinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza aos passageiros de todas as classes, sem augmento de preço das passagens.

Um facultativo competente tractará os passageiros gratuitamente.

Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensilios de meza. — Tractam-se passagens a prazo com fiança.

Para mais esclarecimentos, assim como para passageiros podem dirigir-se ao agente em Braga — Rua de S. Marcos, n.º 5.

João da Silva Moura. (44)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR:

CABREIRA QUINZENAL.

Paquetes saídos e a sair de Lisboa:

NEVA.	13 d'Agosto	TIBER.	29 de Setembro
MINHO	29	DOURO	13 d'Outubro
DOYNE	13 de Setembro	LIFFEI	29

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.—O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS

Esta companhia, para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores criados e cosinheiros portuguezes, para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tractamento se torna hoje o melhor possível. — Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis: — belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza—tudo em abundancia.—O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia, assim como outras despesas.

Os mais esclarecimentos prestam-se em Braga na rua do Souto n.º 41, em casa do Agente n'esta cidade João Manuel da Silva Guimarães. (41)

BRAGA: — Typ. de D. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.